

**ADELINA CARAVANA, EURICO THOMAZ DE LIMA E O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE BRAGA: DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA NA DÉCADA DE SESSENTA À JUBILAÇÃO DO PIANISTA-COMPOSITOR EM 1978**

ADELINA CARAVANA, EURICO THOMAZ DE LIMA AND THE REGIONAL CONSERVATOIRE OF MUSIC IN BRAGA: FROM THE SCHOOL'S FOUNDATION IN THE 1960s TO THE PIANIST-COMPOSER'S RETIREMENT IN 1978

Miguel Simões\*

miguelsimoes@elach.uminho.pt

O texto apresenta em síntese a história da criação do Conservatório Regional de Música de Braga e traça o perfil da sua fundadora, a pedagoga Maria Adelina Caravana e do músico Eurico Thomaz de Lima, enquanto professor no conservatório nos anos de 1972 a 1978. Fundamentado em fontes históricas conservadas no espólio à guarda da Universidade do Minho e da Biblioteca Pública de Braga, o estudo permitiu identificar a ação deste artistas-pedagogos no campo da cultura e ensino musical na cidade.

**Palavras-chave:** História do Ensino. Conservatório. Artistas-pedagogos.

The text summarizes the history of the creation of the Regional Conservatoire of Music in Braga. It outlines the profile of its founder, the pedagogue Maria Adelina Caravana, and of the musician Eurico Thomaz de Lima, while a professor at the Conservatoire from 1972 to 1978. Based on historical sources preserved in the collection in the custody of the University of Minho and the Public Library of Braga, this study identifies the action of these artist-pedagogues in the field of culture and musical teaching in the city.

**Keywords:** Teaching History. Conservatoire. Artist-pedagogue.

•

---

\* Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM); Departamento de Música, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0002-8403-6611

## 1. Introdução

Em 1914, o Coronel Albino Justino Lopes Gonçalves (1863–1929),<sup>1</sup> figura importante no desenvolvimento cultural de Braga, idealizou a criação de uma Escola de Música Municipal a funcionar na cidade. Na década seguinte, num artigo intitulado *A educação musical em Braga* publicado no jornal *Correio do Minho* em 20 de julho de 1929, o presidente do Orfeão de Braga, Jerónimo Louro, escreveu ao diretor do jornal depois do crítico musical Alfredo Pinto Sacavém (1874–1945) ter sugerido a criação de um conservatório de música, ideia que Eugénio de Amorim<sup>2</sup> havia criticado num texto publicado no semanário do Partido Republicano Português *A Concordia* de Arcos de Valdevez e reproduzido a 17 desse mês no *Correio do Minho*. Na década de cinquenta ainda não havia em Braga um conservatório de música e o musicógrafo e compositor Álvaro Carneiro (1909–1986), defendeu esta ideia escrevendo em 1957, num artigo publicado na *Gazeta Musical*, o seguinte:

Para finalizar, quero formular uma pergunta, que é ao mesmo tempo um desejo, ou talvez uma utopia: Não seria possível tentar uma experiência, criando uma pequena escola de música a fim de se verificar se ainda existe algum gosto nesta terra? Estará a juventude de hoje interessada pela arte dos sons de forma a dedicar-se-lhe com vontade, com entusiasmo, como antigamente sucedia? – Não sei. Mas talvez não fosse mau tentar-se! (Carneiro, “Músicos de Braga”. *Gazeta Musical* nº 81, 1957, p.105)

Seria apenas no final, precisamente da década de 50, que se iniciou um projeto particular de ensino musical com crianças, embrião da criação do Conservatório Regional de Braga. O presente artigo, num primeiro momento, caracteriza e reflete sobre o contexto da fundação deste conservatório, que iria marcar o ensino musical na cidade e no país, prosseguindo até hoje a sua missão, ainda que nos tempos hodiernos com filosofia e princípios próprios. Em particular destaca-se o percurso biográfico e artístico de Adelina Caravana, sua fundadora, cuja visão e empenho conduziu à criação de um projeto de ensino artístico integrado.

A existência do “Espólio Eurico Thomaz de Lima” à guarda da Universidade do Minho<sup>3</sup> e a possibilidade de consulta da valiosa documentação que ali se conserva, tornou possível traçar, num segundo momento, um quadro da ação artística e pedagógica deste artista-pedagogo, enquanto professor do conservatório na década seguinte à sua fundação prosseguindo os ideais pedagógicos da sua fundadora.

## 2. Adelina Caravana e a criação do Conservatório Regional de Braga

---

<sup>1</sup> Lopes Gonçalves foi presidente da Câmara da cidade nos anos de 1912 a 1915. Aprendeu música no Colégio dos Órfãos de S. Caetano, tocava piano, violino e flauta e dirigiu vários coros.

<sup>2</sup> Autor do *Dicionário biográfico de músicos do Norte de Portugal*, publicado em 1935, pelas Edições Maranus.

<sup>3</sup> A doação do espólio musical à Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança ocorreu a 31 de maio de 2001, por vontade de Eurico Adolfo Tomás de Lima, filho do compositor e herdeiro da obra de seu pai.

Maria Adelina Fernandes Caravana nasceu a 11 de dezembro de 1929, em Barcelos. Foi aluna de Leonilda Moreira de Sá e Costa, do compositor e pianista Luís Costa e do compositor Jorge Croner de Vasconcelos. Depois de terminar o Curso Superior de Piano em 1956, na classe da notável pianista e pedagoga Helena Sá e Costa (1913–2006) no Conservatório do Porto, Adelina Caravana começou a exercer o ensino particular nesta cidade resolvendo alargar a sua prática à cidade de Braga, onde tinha parentes e amigos e que, no passado, fora um importante centro de cultura musical, criando um curso particular que funcionava numa sala anexa à casa que seu pai possuía no Campo Novo (Rigaud, 2020, p. 287). Assim a 8 de outubro de 1958, como já se afirmou, começou este projeto de ensino musical, numa sala cedida pelo Brigadeiro Caravana na sua casa situada no Campo Novo n.º 42. O pequeno grupo inicial de 5 alunos rapidamente cresceu e passou para 20. Adelina Caravana estudou e aplicou a moderna pedagogia musical do pedagogo Edgar Willems (1890–1978), que começava a ser usada em Portugal. Na área da pedagogia do piano, frequentou cursos de interpretação do pianista austríaco Jörg Demus (1928–2019) e do pianista francês Claude Helffer (1922–2004). A partir de 1961, dedica então a maior parte do seu tempo ao ensino na cidade desenvolvendo um projeto de ensino regular e musical integrado, aconselhando-se com Ivo Cruz (1901–1985), Diretor da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, e com a pianista e pedagoga Gilberta Paiva, (1915–2013), que fundou e foi diretora nos anos de 1955 a 1964 da Academia de Música de Santa Maria da Feira, Diretora Artística e Pedagógica em 1960 do Conservatório Regional de Aveiro e ainda diretora entre 1964 a 1969 da Academia de Música de Santa Cecília, em Lisboa.

O Conservatório de Braga viria ser oficialmente fundado em 7 de novembro de 1961,<sup>4</sup> constituído como instituição associativa de carácter particular com sede num edifício, propriedade dos Correios, na Rua de S. Lázaro, n.º 44. A associação tinha apenas 16 associados, incluindo os pais de alguns alunos e personalidades da cidade. No ano seguinte, e já com um número considerável de alunos muda-se para a casa no Campo Novo n.º 42, cujo proprietário era o Brigadeiro Caravana que colocou a casa à disposição a troco de uma renda simbólica. O projeto de ensino artístico integrado, iniciado com o ensino pré-escolar seguido do ensino primário e musical tinha desde o seu início um conjunto de valências artísticas que incluía o ballet, a ginástica rítmica e a pintura. Na ata n.º 1 da Assembleia Geral e Conselho Administrativo da Associação do Conservatório Regional de Braga, que havia sido formado com o apoio do Governo Civil, Câmara Municipal da cidade e de vários intelectuais bracarense,<sup>5</sup> datada de 1967, ficou registada a finalidade do projeto educativo, fundado em 1958 “proporcionar a todas as crianças uma cultura musical e favorecer as que pretendem seguir cursos de música, facilitando-

---

<sup>4</sup> Além dos conservatórios de Aveiro e Braga, na década de sessenta foi ainda fundado o Conservatório Regional de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel.

<sup>5</sup> Teve apoio incondicional do seu pai, Brigadeiro Caravana, do seu marido Dr. João Rigaud de Sousa, da Câmara Municipal de Braga, do Comendador Santos da Cunha (então Presidente da Câmara e Governador Civil de Braga), do Dr. Egídio Guimarães, (Diretor da Biblioteca e Arquivo, Vereador da Câmara), do musicógrafo e compositor Álvaro Carneiro, entre outras personalidades, e dos pais dos primeiros alunos do conservatório. Graças à sua visão, inteligência e competência, mas também à sua resiliência Maria Adelina Caravana soube encontrar na cidade apoiantes de vulto, e, na capital, em Madalena Perdigão, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

lhes os estudos de cultura geral”.<sup>6</sup> A filosofia do seu projeto reclamava uma escola de ensino artístico com a possibilidade de frequência do ensino obrigatório e não uma escola de ensino obrigatório com enriquecimento artístico. O pensamento pedagógico defendido por Maria Adelina Caravana foi, em parte, revelado quando afirmou: “o funcionamento da escola é tanto mais perfeito quanto mais independente ele é e o rendimento escolar é muito beneficiado tanto no campo da arte como no da cultura geral, pela união e colaboração docente, que encara o aluno em toda a plenitude do seu trabalho” (Rigaud de Sousa, 2000, p. 36).

O Conservatório Regional de Braga, desde a sua fundação, desempenhou um papel de relevo no desenvolvimento da cultura musical na cidade promovendo a arte através de concertos, audições escolares, eventos culturais e palestras versando temas de cultura no campo da História, Literatura, Artes Plásticas e Música em colaboração com instituições de prestígio cultural, designadamente a *Biblioteca Pública de Braga*, a *Alliance Française* ou a *Juventude Musical Portuguesa*. Na verdade, Adelina Caravana além de ter fundado e dirigido uma escola de ensino artístico numa cidade que tinha tradição e gosto pela música,<sup>7</sup> prestou também um enorme serviço cultural a Braga acolhendo e organizando a realização de concertos, dirigindo durante os dez primeiros anos do conservatório as três delegações em Braga do *Círculo de Cultura Musical*, *Pró-Arte*, e *Festivals Gulbenkian* (Rigaud de Sousa, 2000, p. 32).

Passados esses anos de funcionamento e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian foi construído um novo edifício, dando continuidade ao projeto iniciado por Adelina Caravana. Madalena de Azeredo Perdigão consciente da concentração do ensino musical vocacional sobretudo em Lisboa e no Porto, e dos poucos recursos financeiros das escolas existentes no país, colocou todo o seu empenho nesta causa, tendo o Serviço de Música da Fundação atribuído diversos apoios financeiros e, no caso dos conservatórios de Braga e Aveiro, financiado o projeto arquitetónico e a construção dos respetivos edifícios (Nery & Almeida, 2023, p. 108).

Porém, a partir do ano letivo de 1971/72, o Conservatório, por ação do Despacho do Ministro da Educação, de 23 de setembro de 1971, exarado ao abrigo do Dec. Lei n.º 475876, de 10 de março de 1967, passou para o ensino público com estatuto de Escola Piloto, na dependência administrativa do Liceu Nacional D. Maria II. A escola ministrava os cursos de ensino primário, ciclo preparatório liceal e secundário de Música com cursos complementares e curso superior de Instrumento, curso secundário de *Ballet*, curso de Artes Plásticas e Fotografia e Teatro. O edifício, propriedade da Fundação Gulbenkian, foi doado ao Estado e o conservatório designado Escola-Piloto Calouste Gulbenkian. Segundo o despacho citado, funcionando como experiência durante um ano, a Reitora do Liceu D. Maria II assumiu a direção da Escola, tendo sido constituída uma secção de Música que deveria ser dirigida por Adelina Caravana. Da leitura das últimas atas da

---

<sup>6</sup> Atas da Associação do Conservatório Regional de Braga. (1967–1972) Espólio de Álvaro Carneiro. Biblioteca Pública de Braga.

<sup>7</sup> Segundo Álvaro Carneiro, a cidade apresentava nos finais do século XIX e princípios do século XX “um movimento musical de vulto” ocupando “talvez o primeiro lugar entre as manifestações culturais cidadinas” (Carneiro, 1959, pp. 7–26). A intensa vida cultural da cidade no campo da música terá começado a mudar na década de 40, voltando, porém, na década sessenta a acolher eventos musicais com regularidade.

Associação do Conservatório Regional de Braga<sup>8</sup> fica patente o conflito com a Reitoria do Liceu D. Maria II, que alegadamente não terá cumprido o que ficou estipulado e determinado pelo Ministro Veiga Simão com o parecer positivo da Fundação Gulbenkian através de Madalena de Azeredo Perdigão, em que a Escola Piloto teria uma secção de Música com direção de Adelina Caravana. Contra as suas expectativas, Adelina Caravana deixou de dirigir o projeto de ensino para o qual tanto tinha dado tanto de si, passando a exercer apenas as funções de professora da classe de piano. O compositor Cândido Lima (1939), antigo aluno e professor de Composição, História da Música e Formação Musical segundo a Reforma Pedagógica de Veiga Simão, viria a ser nomeado diretor da *Escola Piloto de Educação Artística, Secção do Liceu D. Maria II* exercendo essas funções nos anos de 1973 e 1974. Os anos seguintes trouxeram mudanças no funcionamento da escola, mantendo-se o ensino integrado, mas agora, com uma certa mudança de paradigma: de um conservatório de música com ensino geral integrado para um “liceu” com ensino de música. A definição do projeto e a sua autonomia, sem dúvida um processo complexo, levou a que apenas em abril de 1982 a escola de música, então designada Calouste Gulbenkian, fosse definida pelo Ministério de Educação como um estabelecimento com autonomia administrativa. Foi criada uma direção, que perdurou durante quatro anos, em regime de Comissão Instaladora com ensino especializado na música e outras disciplinas afins, ministrando ainda, em regime integrado, os ensinamentos primário, preparatório e secundário. Com a publicação do Decreto-lei n.º 310/83 o ensino das várias artes foi reestruturado sendo retirado o estatuto de ensino superior aos Conservatórios e criadas as Escolas Superiores de Música em Lisboa e no Porto.

Adelina Caravana exerceu a sua ação pedagógica até ao fim da sua vida, em 1998. Do seu repertório pianístico fazia parte o *concerto português n.º 2 “Lisboa”* (1946) de **Ivo Cruz**. Segundo o testemunho do seu filho, o compositor João-Heitor Rigaud (1956–2022), a pedagoga dedicou especial atenção a duas temáticas no âmbito do repertório para o seu instrumento: a música para dois pianos e quatro mãos e obras de compositores portugueses do seu tempo, muitos dos quais conhecia pessoalmente, incentivando os seus alunos a trabalhá-las.<sup>9</sup> O compositor Fernando Correia de Oliveira (1921–2004) dedicou-lhe, em 1981, a sonata op. 41 para dois pianos.<sup>10</sup>

A 25 de maio de 1991, o Conservatório homenageou a sua fundadora e professora com um concerto atribuindo o seu nome ao grande auditório. A instituição viria a ser galardoada com a Medalha de Ouro da cidade e Adelina Caravana recordada numa das ruas circundantes através do seu nome. Em 1998, ano do seu falecimento, foi-lhe atribuída a Medalha de Prata da cidade de Braga.

### 3. Eurico Thomaz de Lima e a sua ação no Conservatório (1972–1978)

---

<sup>8</sup> Biblioteca Pública de Braga, Espólio de Álvaro Carneiro, Atas da Associação do Conservatório Regional de Braga

<sup>9</sup> Informação prestada em 2012 pelo compositor (Gonçalves, 2012).

<sup>10</sup> Esta sonata foi interpretada pelos pianistas Christina Margotto e Jairo Grossi e gravada em Registo áudio em 2000 na editora *Edisco*. [www.mic.pt](http://www.mic.pt).

Será neste alfobre artístico que, a partir de 1972, Eurico Thomaz de Lima (1908–1989) irá lecionar no Conservatório de Música de Braga, depois de uma larga experiência como pedagogo em várias escolas no país.

Em 1931, a convite de Tomás Borba (1857–1960), Eurico havia sido professor de piano na *Academia dos Amadores de Música*, cargo que abandonaria no ano seguinte, para assumir o cargo de diretor artístico e professor de piano da *Academia Mozart*, no Porto (Gonçalves, 2005). Nos anos de 1937 e 1938 foi professor na *Academia Beethoven*, também no Porto. A partir de 1945 e até 1963 ministrou cursos particulares de piano na cidade de Guimarães. Dois anos depois, em 1965 foi professor e diretor artístico da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*, regressando ao Porto em 1967, passando a lecionar na *Academia Parnaso*, onde permaneceu até 1975. Adelina Caravana também lecionou nesta escola, e, enquanto diretora do Conservatório de Braga, promoveu regularmente o intercâmbio artístico entre as duas escolas (Resende, 2011).

A 22 de abril de 1972, o *novo professor* do conservatório de Braga fez a sua apresentação na cidade, numa iniciativa da direção da escola realizando no Grande Auditório o seu primeiro concerto a solo. Os jornais locais *Correio do Minho* e *Diário do Minho* e *O Comércio do Porto*, *Jornal de Notícias* e *O Primeiro de Janeiro* noticiaram amplamente o acontecimento referindo nas suas crónicas o amplo currículo de Eurico Thomaz de Lima como pianista e compositor. No seu 5.º *Álbum de memórias*, Eurico inseriu a informação relativa a este concerto com obras da sua autoria. A primeira parte do concerto foi preenchida com a *Fantasia à memória de Chopin* e a *sonata em Dó sustenido menor*. Na segunda parte o pianista interpretou um conjunto de obras de carácter nacionalista e de inspiração popular brasileira e africana: *Suite Portuguesa n.º 1* (*Vira*, *Coral alentejano*, *Fandango*); *Lundum Açoriano*; *Estudo Brasileiro*; *profecia*; *Abelhas douradas*; *Pantomina rústica*; *Morna n.º 1 (Cabo Verde)*; *Dança Negra n.º 3 (Angola)*. Extraprograma, Eurico fez ouvir *Dança* composta no Porto em dezembro de 1955 e *Estudo-Staccato* de 1932. A 29 de novembro desse ano de 1972, alguns professores participaram no *Concerto Inaugural das Atividades Musicais da Escola Piloto Calouste Gulbenkian*. Eurico abriu o concerto interpretando a 2.ª *Sonatina (Allegro deciso, Pastoral, Vira)*, por si composta em 1950, no Porto.<sup>11</sup>

Eurico Thomaz de Lima realizou ainda um outro recital a solo, na cidade. O jornalista Luís Filipe publicou no *Diário do Minho* de 17 de dezembro de 1973 um texto sobre Eurico Thomaz de Lima convidando os leitores a assistirem ao concerto anunciado para esse dia, também com a interpretação de obras exclusivamente da sua autoria.

Não deixará de ser acontecimento extraordinário a vinda de Thomaz de Lima a esta cidade para oferecer aos bracarenses um recital. Com efeito, o ilustre musicólogo estará hoje, às 21.30, na Escola Piloto da Gulbenkian, integrado também na série de concertos destinados a preencher a temporada recém-inaugurada. Digo acontecimento extraordinário porque, efetivamente, Thomaz de Lima é um compositor e pianista, com magníficos recursos, já

---

<sup>11</sup> No “Espólio Eurico Thomaz de Lima” conserva-se o manuscrito autógrafo da 2.ª sonatina para piano solo (2.ª versão).

sobejamente comprovados (...) Em resumo, hoje, todos ao conservatório. A entrada é grátis. (Diário do Minho, 1973, p. 3).<sup>12</sup>

A nota biográfica incluída na notícia deu destaque à formação musical e pianística de excelência de Eurico referindo a sua atividade concertística, as escolas onde lecionou, e os prémios que obteve em composição. Na primeira parte do programa foi interpretada *Ilha do Paraíso, Suite em seis quadros*, seguindo-se uma segunda parte com *Fantasia à memória de Chopin, Tema e variações em Fá Maior, Coral, Estudo Brasileiro, Barcarola, Burlesca, Morna (Cabo Verde) Três Danças Negras (Angola)*. Eurico repetiu o extra do concerto do ano anterior, tocando novamente *Dança e Estudo-Staccato*. A folha de sala distribuída ao público incluiu um texto sobre Eurico da autoria do Maestro Silva Pereira.<sup>13</sup>

Pianista distinto e compositor de largos méritos. É uma das mais curiosas figuras da atual geração musical portuguesa. Filho de artista, Eurico Thomaz de Lima tem na sua agitada vida artística em Portugal e no Brasil, revelado virtudes de probidade, que o colocam em posição invejável. Possuidor de recursos imensos, como compositor, a sua obra caracteriza-se por acentuada originalidade aliada a uma séria construção, especialmente no que se refere à sua valiosa contribuição dada à literatura pianística nacional. (6.º álbum [de memórias], 1973–1985).<sup>14</sup>

No ano seguinte, no concerto de professores, no auditório da Escola a 22 de novembro de 1974, dia de Santa Cecília, Eurico abriu o concerto interpretando *Ballade op.42* de Serge Bortkiewicz (1877–1952) e *Estudo* de Marcel Ciampi (1891–1980).<sup>15</sup> Tal como Adelina Caravana defendia, o Conservatório não se fechava em si mesmo, proporcionando aos seus alunos e à sociedade bracarense uma fruição cultural musical através dos concertos dos músicos-pedagogos. Eurico Thomaz de Lima integra o grupo de pedagogos do conservatório que eram também intérpretes virtuosos. Acrescente-se ainda o legado que nos deixou como compositor que, numa boa parte, se relaciona com a sua ação pedagógica, como adiante iremos referir.

Da década de setenta, são conhecidas algumas das suas obras, cujos manuscritos autógrafos se conservam no espólio. A 31 de janeiro de 1970, na cidade da Maia, Eurico terminou de compor *Canção sem Palavras* e no mês seguinte desse ano *Profecia*. Em setembro de 1971, o compositor terminou a 2.ª versão da *Suite Portuguesa n.º 1*, que havia sido composta no Porto, em 1941. Nesse ano, nos *Jogos Florais da Primavera* organizados pela Emissora Nacional, obteve o 1.º prémio *Papoila de Ouro* com duas canções para voz e piano. Autor de uma considerável produção para piano, composta maioritariamente nas décadas de trinta a cinquenta, o compositor revela influências da

<sup>12</sup> O jornal do Porto *O Primeiro de Janeiro* ([crónica](#) “Diário de Braga”, 1973) também anunciou a realização deste concerto.

<sup>13</sup> Silva Pereira (1912–1992) foi um brilhante instrumentista e maestro de carreira internacional. Nos anos de 1964 a 1966 foi diretor do Conservatório de Música do Porto, Presidente da Comissão Nacional para a Unesco de 1964 a 1974 e Presidente do *Prémio Jovens Músicos* desde a sua criação até ao ano da sua morte.

<sup>14</sup> Programa de concerto (6.º álbum [de memórias], 1973–1985).

<sup>15</sup> Programa de concerto (6.º álbum [de memórias], 1973–1985). A partitura da *Ballade* de Bortkiewicz, com anotações de dedilhação e pedal de Eurico, faz também parte do espólio.

corrente neoclássica da música do século XX e dos nacionalistas românticos, sendo referido como um compositor que, não utilizando a linguagem de vanguarda do seu tempo, não deixou de incluir apontamentos de modernidade nas obras de caráter virtuoso que escreveu.<sup>16</sup>

Muitas das suas interpretações foram ouvidas na Rádio e na Televisão tendo realizado um concerto a solo na inauguração dos estúdios da RTP Porto em 27 de outubro de 1959 em que interpretou obras de Hernâni Torres, Chopin Debussy, Villa Lobos e Lorenzo Fernandes.

A sua carreira internacional como intérprete incluiu duas *tournées* no Brasil em 1949 e 1952 (Lessa, 2007) e uma intensa atividade concertista no país. Alguns anos antes, havia participado nas temporadas das *Missões Culturais* de 1940 e 1941, organizadas pelo ministro do Estado Novo, António Ferro (Moreira, 2021).

#### 4. A classe de piano no Conservatório

Eurico Thomaz de Lima escreveu um número muito significativo de peças para crianças de sentido didático que o pedagogo ensinava aos seus alunos. As pequenas peças apresentam progressivamente aspetos básicos da técnica do instrumento e de descoberta da expressividade musical. Lessa afirma que “estas obras constituem um repertório significativo na literatura pianística portuguesa para a infância” (Lessa, 2001, p. 5). No ano em que foi convidado para lecionar no conservatório compôs a *Dança do Picapau* para dois pianos. Em 1973, *Gradual, uma coleção de 28 Peças para a Mocidade*, composta entre os anos de 1932 a 1962 que tal como o nome indica contém peças de crescente complexidade técnica e expressiva, viria ser adotado oficialmente pela Comissão Orientadora da Reforma do Ensino Artístico do Conservatório Nacional de Música para os 2.º e 3.º anos básicos do Curso de Piano. Especialmente dedicadas aos seus alunos, que as interpretavam em público, como testemunham os programas das audições da classe de piano entre os anos de 1973 a 1977, as obras para a infância de Eurico Thomaz de Lima utilizam “uma linguagem musical de traços nacionalistas, com efeitos variados e por vezes humorísticos” (Lessa, 2022). No seu sexto álbum de memórias, Eurico conservou seis programas de audições finais realizadas no auditório da escola, onde constam, em número significativo, o nome dos seus alunos. Para o pedagogo-pianista a importância da apresentação em público para a formação dos seus estudantes constituía uma prioridade. Continuando a colaboração iniciada por Adelina Caravana, entre a *Academia Parnaso* do Porto e o Conservatório de Braga, iniciada, Jorge Meneses Guimarães de Almeida, aluno de Eurico Thomaz de Lima nesta escola, apresentou-se em recital a solo, em junho de 1975, no Grande Auditório da então designada *Escola Piloto Calouste Gulbenkian*.

A jubilação de Eurico Thomaz de Lima como professor no Conservatório de Braga ocorreu em 1978, quando completou setenta anos de idade. O compositor, pianista e pedagogo viria a falecer na cidade da Maia a 8 de junho de 1989.

---

<sup>16</sup> Algumas das suas obras para piano solo e canto e piano foram gravadas, designadamente por Miguel Campinho ([www.miguelcampinho.com](http://www.miguelcampinho.com)), Luís Pipa (2022) e Sara Braga Simões e Luís Pipa (2008).

## 5. Nota de conclusão

O Conservatório Regional de Braga foi uma instituição pioneira na história do ensino artístico em Portugal. Referindo-se ao “caminho percorrido” por Maria Adelina Caravana, João Rigaud de Sousa citou a locução latina *ad augusta per augusta* que resume a obra desta pedagoga que alcançou extraordinários resultados vencendo, porém, enormes dificuldades (Rigaud de Sousa, 2000, p. 38). Da leitura das atas dos corpos gerentes da Associação entre os anos de 1967 a 1972, além das questões de sustentabilidade financeira do projeto pedagógico, e das vicissitudes e conflitos com a passagem do conservatório à esfera do ensino público, são evidentes, o empenho de um grupo de cidadãos bracarenses e das instituições de governo da cidade, o incentivo e apoio de Madalena Azeredo Perdição e do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, José de Azeredo Perdigão a quem Braga prestou homenagem em 1966<sup>17</sup> e, sobretudo, o espírito lutador da sua fundadora na defesa e continuidade do projeto que havia criado.

Eurico Thomaz de Lima, por sua vez, exerceu a sua atividade profissional no Conservatório de Braga apenas durante seis anos, e depois de uma brilhante carreira artística. Todavia, o pianista-compositor e pedagogo marcou de forma particular a instituição com uma ação pedagógica peculiar e uma significativa intervenção artística e cultural na escola e na cidade. Deixou ainda um valioso legado no campo da criação musical, que deu a conhecer à comunidade, interpretando obras virtuosísticas da sua autoria e ensinando aos seus alunos as obras de caráter didático que compôs.

Eurico e Adelina tiveram alta formação pianística. Eurico foi aluno de Vianna da Motta (1868–1948) no Conservatório Nacional e Adelina, estudou com Helena Sá e Costa (1913–2006), que terminou o Curso Superior de Piano em Lisboa com o pianista Vianna da Motta (Araújo & Araújo, 2023). Ambos tinham um gosto particular pelo repertório a quatro mãos e a dois pianos. A cultura musical portuguesa foi presença constante no percurso destes dois músicos, sendo eles próprios elementos de valor dessa mesma cultura.

Tendo como referência a criação do Conservatório de Música e os ideais artísticos e pedagógicos da sua fundadora, Eurico Thomaz de Lima encarnou na década de setenta o perfil do *artista - pedagogo* idealizado por Adelina Caravana.

## Referências bibliográficas

- 5.º álbum de memórias (1968–1972). Espólio Eurico Thomaz de Lima (Portugal. Desde 5 abril 1968 a 29 novembro 1972). Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- 6.º álbum de memórias (1973–1985). Espólio Eurico Thomaz de Lima (Recitais – Audições de Discípulos. Portugal. 1973–1985). Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Atas da Associação do Conservatório Regional de Braga. (1967–1972) Espólio de Álvaro Carneiro. Biblioteca Pública de Braga.

---

<sup>17</sup> “Significativa homenagem ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian” (Diário do Minho, 1966).

- Carneiro, Álvaro (1957) “Músicos de Braga”. *Gazeta Musical* nº81, pp. 101-105. Biblioteca Pública de Braga.
- Carneiro, Álvaro (1959) *A Música em Braga*. Braga, Separata Theologica.
- Gonçalves, C. (2005). *Obras para a infância de Eurico Thomaz de Lima: Os duetos para piano*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/5636>
- Gonçalves, C. (2012). *Maria Adelina Caravana (1929-1998): Uma figura de relevo do ensino da música em Portugal* [Projeto de musicologia não publicado, Universidade do Minho, Braga]. Arquivo da área de Ciências Musicais do Departamento de Música.
- Lessa, E. (2001). Texto de apresentação. In E. T. de Lima, *Para os pequeninos pianistas tocarem. Pequena canção; Pequena dança*. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Lessa, E. (2007). Eurico Thomaz de Lima e a imprensa brasileira: Um caso feliz de recepção musical. *Revista Música*, 12, 165–174. <https://doi.org/10.11606/rm.v12i0.61765>
- Lessa, E. (2022). Notas. In L. Pipa (Intérprete), *Eurico Thomaz de Lima: Duetos-Gradual*. Tradisom.
- Moreira, P. (2021). As Missões Culturais do Secretariado de Propaganda Nacional e o papel de Eurico Tomás de Lima (1940–1941). *Diacrítica*, 35(2), 66–84. <https://doi.org/10.21814/diacritica.695>
- Nery, R. & Almeida, I. (2023). *Vamos correr riscos. Textos escolhidos de Madalena de Azeredo Perdigão*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- O Primeiro de Janeiro, crónica “Diário de Braga”. (1973, dezembro 14). Biblioteca Pública de Braga.
- Pipa, L. (2022). *Eurico Thomaz de Lima: Duetos-Gradual* [CD Áudio]. Tradisom.
- Resende, J. (2011). *A escola Parnaso. Contributos para uma reflexão* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/6805>
- Rigaud, J-H. (2020). *Pensamentos em si*. [não editado].
- Rigaud de Sousa, J. (2000). Homenagem a Maria Adelina Caravana (In memoriam). Subsídios para a história do Conservatório de Braga. In E. Lessa & L. Simões (Eds.), *Actas do I Encontro de História do Ensino da Música em Portugal* (pp. 29–38). Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança.
- Simões, S. B. & Pipa, L. (2008). *Canções de Eurico Thomaz de Lima* [edição comemorativa do centenário de nascimento do compositor]. Câmara Municipal da Maia.

[recebido em 29 de maio de 2023 e aceite para publicação em 28 de junho de 2023]